

Catequese em Família – Sacramento da Ordem I

Dinâmica: O familiar adulto que inicia cada sessão, programada em família, para que estes passos possam ser seguidos. Faz-se uma leitura partilhada, de seguida há um momento de diálogo com a dinâmica proposta.

Leitura: Os dois últimos sacramentos que falta refletir são os do Serviço, a Ordem e o Matrimônio. Ambos sugerem o trabalho no Mundo dos que são revestidos de um sacramento de serem ministros da Igreja, e dos são ungidos também pelo matrimônio para viverem esse amor enquanto amor alargado a nosso próximo. **O Sacramento da Ordem.** Trago neste artigo, alguns elementos sobre o sacramento da Ordem, anotações e pesquisas que ao longo dos anos fiz e que dei em cursos. Não recorro as fontes, mas o material é muito bom. Os Sacramentos do Serviço da Comunhão. O Batismo, a Confirmação e a Eucaristia, são os Sacramentos da iniciação cristã. Fundam a Vocação comum de todos os discípulos de Cristo: Vocação a Santidade e a missão de evangelizar o mundo. Conferem as graças necessárias a vida segundo o Espírito nesta vida de peregrinos a caminho da Pátria definitiva. (CIC 1533). Dois outros Sacramentos, a Ordem e o Matrimônio, estão ordenados a salvação de outrem. Se contribuem também para a salvação pessoal, é através do serviço aos outros. Conferem uma missão particular na Igreja e servem para a edificação do Povo de Deus. (CIC 1534). Nesse Sacramento, os que já foram Consagrados pelo Batismo e pela Confirmação “para o sacerdócio comum de todos os fiéis, podem receber consagrações específicas. Os que recebem o Sacramento da Ordem são consagrados para ser, em nome de Cristo, pela Palavra e pela graça de Deus, os Pastores da Igreja” (LG 10-11). Por sua vez “aos esposos cristãos, para cumprirem dignamente os deveres de seu estado, são fortalecidos e como que consagrados por um sacramento especial. (CIC 1535).

A Ordem é o Sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos seus Apóstolos continua sendo exercida na Igreja até o fim dos tempos; é por tanto o Sacramento do Ministério Apostólico. Comporta três graus: O Diaconato, o Presbiterado e o Episcopado. (CIC 1536).

A palavra Ordem, na antiguidade romana, designava corpos constituídos no sentido civil, sobre tudo o corpo dos que governam. “Ordinatio” (ordenação) designa a integração num “ordo” (ordem). Na Igreja, a corpos constituídos que a Tradição não se fundamenta na sagrada Escritura (Hb 5,6;7,11; Sl 110,4), chama, desde os tempos primitivos, de “taxeis” (em grego), de “ordines”: por exemplo a Liturgia fala do “ordo episcopum”(ordem dos bispos), do “ordo presbyteratum” (ordem dos presbíteros), do “ordo diaconorum” (ordem dos diáconos). Outros grupos recebem também este nome de “ordo” os Catecúmenos, as virgens, os esposos, as viúvas etc. (CIC 1537).

A integração num desses corpos da Igreja era feita por um rito chamado ordinatio ato religioso e Litúrgico que consistia numa consagração, numa bênção ou num Sacramento. Hoje a palavra “ordinatio” é reservada ao ato Sacramental que integra na ordem Bispos, Presbíteros e Diáconos, e que transcende uma simples eleição, designada, delegação ou instituição pela comunidade, pois confere um Dom do Espírito Santo que permiti exercer um “poder sagrado” (“sacra potestas”) (LG 10). Que só pode vim do próprio Cristo, através de sua Igreja. A imposição das mãos do Bispo, com a Oração Consecratória, constitui o sinal visível desta consagração (CIC 1538). Este é o Sacramento que Consagra as lideranças de maior responsabilidade no serviço do povo de Deus (Mc 3,13-19; Lc 6, 12-16).

Toda Vocação é um chamado de Deus. É Ele quem chama. A nossa resposta é livre o primeiro e fundamental de Deus é para a vida. Para que todos realizem esta vocação, Deus chama a todos para serem seu povo. O Povo de Deus é chamado a ser Igreja em Cristo, por Cristo e com Cristo. Dentro da Igreja- Comunidade, cada um é chamado a um estado de vida e a desempenhar uma função ou missão de acordo com os dons e capacidades pessoais, e também de acordo com as necessidades da Comunidade.

O Ministério sacerdotal – é uma vocação para ser o sinal de Cristo que serve. Existe em função dos serviços da Comunidade dos fiéis. O Padre existe em função do serviço da Comunidade. Ele é ordenado para o serviço dos irmãos, na Fé. Também a Comunidade necessita de Ministérios (servidores): animar, catequizar, cantar, cuidar dos doentes.

O Ministério é um poder, um serviço. Não pertence a um determinado individuo: é da Comunidade. Ninguém tem o poder de monopolizar o poder que lhe foi concedido e utilizá-lo para si mesmo. A finalidade dos ministérios é tornar Deus presente no meio do seu povo.

O modelo de Padre é o próprio Cristo, o Bom Pastor, aquele que dá a vida por suas ovelhas (Jo 10,1-8) e vai atrás das que estão perdidas e procura trazê-las de volta (Lc 15,4-7). O Padre é alguém que tem defeitos e qualidades é humano, erra é limitado... “O Padre é fruto de uma Comunidade que reza...” as vezes a gente exige do Padre, exige mais Padres, mas, nunca reza pelas vocações sacerdotais, não incentiva o jovem a assumir esta vocação. A Catequese da Crisma é responsável um pouco por isso. É importante incentivar a Comunidade a interessar-se a rezar pelas vocações. Orientar a mentalidade que ainda está muito presente, mesmo na hierarquia de que o Sacramento da Ordem confere: honra, privilégios, status social, etc. O Padre é o Pastor da Comunidade como Jesus, ele deve está perto do povo, encorajando, denunciando quem oprime os irmãos, anunciando a Boa Nova, reunido os que estão perdidos e reconciliando os que estão afastados, protegendo os indefesos.

O Padre é o homem de Cristo, da Igreja, dos irmãos: tirado dentre os homens, a serviço dos irmãos (Hb 5,1-4). O Padre é o homem da palavra: transmite a Palavra de Deus aos homens de hoje. Escuta-a, e a vive. O Padre é o animador da Comunidade Cristã: Conserva-a unida, estimula-a a enfrentar os problemas, coordena as responsabilidades.

O Padre é o educador da Fé: Ajuda os irmãos a descobrir, desenvolver e repartir o dom da Fé. Procura interpretar os acontecimentos de hoje a Luz da Fé, para descobrir neles os apelos de Deus.**O sinal desse sacramento: É a imposição das mãos (1Tm 4,14).** A graça: É a consagração da pessoa e força para prestar um serviço.

Quando nasceu o Sacramento da Ordem? No tempo de Jesus. E Jesus confirmou este Sacramento em diversas ocasiões, especialmente quando mandou os Apóstolos celebrarem a Eucaristia: “*Fazei isto em memória de mim*” (Lc 22,19). Depois os Apóstolos e sucessores dividiram este Sacramento em Três Graus: Diáconos (1Tm 3,8-13; At 3,1-6). Presbíteros ou Padres (At 14,23; 1Tm 5,17-22) e Bispos (1Tm 3,1-7). Esta graduação ainda teve muitas mudanças na história. Mas até hoje conservamos estes três graus: Os diáconos: podem batizar, assistir os Matrimônios, Fazer Celebração da Palavra, animar as Comunidades, formar os agentes de Pastoral etc.

Os padres: podem fazer o que o Diácono faz, mas especificamente atender as confissões, Celebrar a Eucaristia (Missa) atender aos doentes com o Sacramento da Unção dos Enfermos. O bispo: pode fazer tudo o que o Padre faz. Mas especificamente, Ordenar os Diáconos, os Padres e outros bispos, Celebrar o Sacramento da Crisma. Pois o bispo recebe este Sacramento por completo.¹

¹ <https://bibliacatequese.com/o-sacramento-da-ordem/>

Dinâmica- Para refletir:

1. Quais são os outros dois sacramentos do serviço? Serão sacramentos de Missão?
2. Quais são os dois sentidos maiores que o texto destaca acerca do Sacramento da Ordem?
3. Quando nasceu e qual é a missão principal do Sacramento da Ordem?

Oração: Eles também precisam de nossas orações

Maria, Mãe de Jesus, joga teu manto de pureza sobre nossos sacerdotes. Protege-os, guia-os e guarda-os em teu coração. Sê uma mãe para eles, especialmente em momentos de desânimo e solidão. Ama-os e faz com que eles pertençam completamente a Jesus.

Como Jesus, eles também são filhos, portanto, mantém seus corações puros. Mantém suas mentes cheias de Jesus e coloca Jesus sempre em seus lábios, de modo que Ele seja aquele que os sacerdotes possam apresentar ao pecador e a todos que encontrarem.

Maria, Mãe de Jesus, sê a mãe dos padres, amando-os e trazendo-lhes alegria. Cuida especialmente dos sacerdotes doentes, moribundos e daqueles que estão em tentação.

Lembra-se de como eles passaram a juventude e a velhice, vidas inteiras servindo e dando tudo a Jesus.

Maria, abençoa-os e guarda um lugar especial para eles em teu coração. Dá-lhes um pedaço do teu coração, tão belo, puro e imaculado, tão cheio de amor e humildade, para que eles também possam crescer à semelhança de Cristo.

Querida Maria, torna-os humildes como Ti e santos como Jesus. Amém.

(Sta. Madre Teresa de Calcutá)

Pai Nosso...